**Daniela Aleixo**

**Ginastica Ritmica**

**Início da transcrição**

**Daniela, obrigado tá por esse tempo precioso aí que você tá cedendo pra gente, a princípio eu quero saber sua história de vida, conta sua história.**

* Minha história, eu fazia ballet desde pequenininha, desde 4 anos de idade, aí quando eu tinha 8 anos aconteceu uma situação lá no ballet que era uma apresentação diferente eu não queria participar, queriam me colocar como principal, aí eu quis sair do ballet, aí fiquei apavorada, sai do ballet e aí a minha mãe não queria me deixar não é, sem fazer alguma coisa assim e me colocou na ginástica rítmica, porque ela conhecia essa técnica que era da minha igreja, então ela conheceu, ela conhecia ela falava: “ah vai lá tentar”, no começo era meio difícil, mas eu também ainda estava fazendo ginástica, ai comecei ginástica, aí depois fazer vôlei, natação, um monte de coisa, então era mais pra brincadeira mesmo.

Quando eu tinha uns 9, 10 anos mais ou menos começou a ficar sério, imagina 10 anos, e a minha técnica é bem brava assim, ela é muito brava até hoje, ela falou que eu tinha que escolher alguma coisa senão eu nunca ia ser boa em nada e eu nem era boa na ginástica ainda, tinha muito pouco tempo e eu era muito novinha, estava lá mais pra farra mesmo e aí surgiu uma viagem pra Bulgária, que lá é o maior centro de treinamento do mundo e ela chamou as meninas que estavam ali e eu na hora falei: “ah quero ir pra essa viagem”, mas assim eu realmente nem era boa mesmo e foi só pra, eu falei: “ah, vou pra aprender”, mas aí a partir daí comecei a me interessar mais pela ginástica, eu larguei os outros esportes, a natação eu não podia ainda que a minha mãe tinha obrigado a gente a fazer até acho que os 12 anos, mas larguei o vôlei e aí de umas outras coisas que eu estava fazendo também e comecei a levar a ginástica a sério.

A ginástica rítmica é um esporte muito pouco reconhecido, e sempre tivemos muitas dificuldades de patrocínio pra viagens, competições, pra campeonatos, até brasileiros mesmo, mas que a gente ainda que estava indo bem, a gente começou no Mackenzie, o Mackenzie dava esse suporte pra gente até não quererem mais, e a gente ficamos sem patrocínio, mas logo a gente conseguiu com o Ailton Paiva e aí ficamos patrocinados por eles, a gente realmente nunca teve muito problema, era mais para viagens internacionais, pra treinamento e aí eu comecei a treinar puxado, aí de segunda a sábado, desde novinha treinando e a gente fala que a gente nunca teve uma adolescência normal e a minha irmã também era atleta de vôlei do Minas Tênis Clube e era muito diferente, porque ginástica realmente exige tempo de treinamento muito maior, um desgaste muito maior, a gente podia comparar aqui em casa, mais eu gostava, gostava muito e foi ficando mais sério, fui treinando, fui participando de campeonatos brasileiros e tudo mais, e uma vez a gente fez na ginástica tem duas modalidades que é a competição individual e a em conjuntos, começamos a trabalhar com conjuntos aqui em Belo Horizonte e ai no primeiro campeonato que eu fui a gente ganhou o campeonato brasileiro, e eu me encontrei ali no conjunto, eu vi que era o que eu mais gostava mesmo, preferia do que o individual, preferia estar junto ali com as meninas, ter alguém pra gente se apoiar ali do que uma competição individual, mas logo essas meninas saíram da ginástica, eu fiquei sozinha, tive que voltar pra o individual.

Quando eu tinha 16 anos, no meu ano do vestibular eu estava muito indecisa do que eu ia fazer, na minha cabeça eu ia parar de treinar, porque: “ah não dava futuro mesmo, já tenho 16 anos”, e a seleção era algo assim quase que inatingível, porque a seleção treinava era um clube, o Mopar lá no Paraná e não era muito aberto, então só assim a campeã brasileira individual entrava pra um conjunto, mas eram mais meninas lá do Paraná mesmo, então era muito distante, então eu estava decidida que eu ia largar a ginástica mesmo e quando surgiu uma seletiva pra seleção e ninguém entendeu nada não é, porque não existia seletiva assim nacional da seleção, quando eles queria colocar alguém eles chamavam algumas e já colocavam, mas e aí surgiu essa seletiva e a minha técnica falou: “oh faz o seguinte vai treina pra seletiva, vai na seletiva, se você passar pra entrar na seleção você fica, senão sai vai estudar pra o seu vestibular”, aí eu fiquei naquela preguiça, tinha acabado de voltar do meu intercambio para o Canadá, tinha engordado 12 quilos, totalmente assim fora, aí falei: “ah vamos tentar”, aí comecei treinando desesperadamente, fazendo por fora um Personal pra emagrecer muito rápido e chegamos lá na seletiva, tinham acho que 90 meninas participando da seletiva e assim milagrosamente na hora esperada, na verdade a seleção começou com 18 meninas, então até que ficou um pouco mais fácil porque não eram só as 6 que iriam competir em conjunto, então dessas eram 18 meninas dividas em 3 centros, um de Aracaju, um que iria treinar no Paraná e o outro em Vitória.

E o principal ia ser Vitória e aí graças a Deus eu fui escolhida, passei na seletiva e fui classificada assim pra ficar no centro de Aracaju, que era na verdade o terceiro ali, a seleção “C”, acabou que no meio processo assim, a gente já tinha voltado pra casa, estava já arrumando as coisas eu iria pra Aracaju e teve uma reviravolta e a seleção de Aracaju foi cortada e as meninas remanejadas entre Paraná e Espírito Santo e eu fui parar no Espírito Santo mesmo sendo “C”, mesmo estando antes na seleção “C”, então e aí a gente já começa a ver as mãos de Deus nas coisa, porque é uma coisa não é muito improvável de acontecer.

Então mudei pra Vitória, tinha 17 anos, 16, 17, mudei pra Vitória e começamos a treinar lá, então é eu isso foi 2005, então 2005 comecei a treinar estava na reserva não é, as meninas competiram o campeonato mundial e nós no Azerbaijão, competiram mais um campeonato também e no final do ano eu já tive a minha primeira oportunidade, que eu comecei a treinar pra o pré pan, acabou que na semana eles preferiram a que já era titular, porque ficaram um inseguros porque eu estava treinando a pouco tempo e não competi, mas já tive a minha primeira chance ali de treinar como titular e no ano seguinte 2006 eu já fui na primeira competição e ai já foi, já comecei a competir todas já virei titular, eram dois conjuntos, virei titular em um conjunto e ai 2006 foi o ano do sul-americano na Argentina, nós ganhamos o sul-americano e competimos muitas outras competições internacionais, no final do ano, é isso aconteceu sempre comigo não é, no final do ano depois que nós ganhamos o sul-americano, aí a minha técnica me colocou na reserva, me colocou pra reservar com uma menina, aquela tristeza e no final do ano no outro ano em 2007 seria o pan-americano, então era o que a gente estava mais interessada e era o pan-americano superespecial, porque no Rio, era uma coisa muito diferente, então eu comecei a treinar muito e desesperada, porque eu não queria perder a minha vaga ali, mas logo no começo do ano já me firmei de novo como titular e competimos muitas competições e aí chegamos a ir pra o pan-americano e ganhamos o pan-americano também, ganhamos 3 medalhas de ouro, foi assim tudo o que a gente fez, o mais importante porque o que aconteceu, sendo aqui no Brasil foi muito importante a gente competiu muito bem, estava todo mundo realizado esperando.

E aí depois do pan-americano um mês depois tivemos o campeonato mundial classificatório pra as olimpíadas na Grécia, e aí competimos, competimos muito bem, classificamos pra as olimpíadas, então a gente estava assim no céu, eu estava no céu, eu fui campeã pan-americana, agora classifiquei pra olimpíadas, eu queria aquilo e pronto não é, mas chegou o final do ano de novo minha técnica me tirou, e ai me colocou pra revezar, aquela tristeza toda: “pelo amor de Deus, depois disso tudo eu não chegar nas olimpíadas, que foi meu sonho, desde pequenininha”, a gente treinando aqui com a minha técnica em Belo Horizonte, eu sempre falava: “ai o meu sonho é de ir pra as olimpíadas”, muitos olhavam assim pra mim: “coitada não é, como? Vai ser uma coisa muito difícil”, e na época o Brasil não ia pra as olimpíadas ainda na ginástica olímpica, então aí fiquei naquele negocio, treinei muito mais e no começo do ano de novo, acho que era só pra me dar um susto ali, pra pegar o jeito, ai voltei a ser titular de novo e ai foi nosso ano mais tenso de trabalho, competimos muitas competições internacionais até chegarmos nas olimpíadas que foi o sonho da nossa vida, foi nossa, Deus realizou o meu sonho mesmo, eu falo que agora eu tenho que sonhar mais, assim eu realizei meus sonhos muitos cedo e agora preciso de outros sonhos, preciso refazer essa minha meta da minha vida, mas ai em 2008 depois das olimpíadas eu não quis continuar na seleção, assim o nosso esporte é muito, que exige muito do atleta assim, praticamente um dos esportes de maior carga, tem maior carga horária de treinamento, e é muito pesado mesmo, então a gente ginasta esgota muito cedo, por isso que você não vê ginasta mais velha assim de 25, 25 é o máximo da idade, todo mundo esgota muito rápido por causa da intensidade desse esporte, então nas olimpíadas ali, depois mesmo da competição a técnica já conversou com a gente e a maioria já falou que não queria mais.

**Sério?**

* É, ninguém queria mais, então a seleção foi desfeita ali.

**Caramba.**

* É foi muito assim, a técnica ficou horrorizada e a gente teve muita dificuldade com ela também, ela era muito, muito rígida, assim mais, mais até do que o necessário, então foi um desgaste muito grande, então logo assim no outro dia da competição a seleção se desfez, porque das 6 somente uma queria continuar, então ai depois ficou aquela dúvida e tudo mais não é, porque na hora você esta cheio, se esta mas se acabou de competir, se esta exausta, então você é claro vou sair, não quero nunca mais, depois você começa a pensar de novo volta a pensar, aí meu Deus ser que, eu decidi certo, será que era isso mesmo. Mas no começo de 2009 eu já tive um problema sério no ombro de excesso de treinamento mesmo, ai tive que fazer uma cirurgia e até hoje eu não tenho mais os movimentos do braço direito, então não tinha mais condição de competir mesmo, então aos 20 anos me aposentei não é.

**Nossa.**

* Primeiro por minha decisão mesmo, que eu estava cansada já há muito tempo, e depois não tinha jeito mais mesmo porque por causa da cirurgia eu tive um problema sério no ombro, mas foi isso.

**Como é que foi lidar com isso, parar?**

* Ah, eu assim, no começo fiquei muito feliz não é, o sentimento de sair da quadra e de que acabou foi um dos melhores sentimentos da minha vida, porque assim apesar de tudo que você quer estar ali a pressão é assim muito grande e depois que eu competi, a gente, nós tivemos a nossa competição em conjuntos, então tivemos um erro grande não é, que prejudicou a nossa classificação ali, mas eu assim na hora depois acontece ali com você, então eu fiz tudo direitinho, competi muito bem, eu mesma não tive nenhum erro, então assim eu estava no céu, estava muito feliz e acabou, então foi assim um alivio, uma coisa assim, nossa muito boa. Só que vai dando o tempo, vai passando, eu vim pra casa, eu fui ficando, fiquei 2 meses sem fazer nada, já tinha perdido o semestre da faculdade, não tinha como continuar, acabei que fui fazer estudar nos Estados Unidos 2 meses de inglês pra não ficar sem nada, mas ai você começa a sentir aquele vazio porque a vida inteira ginástica, era uma paixão na nossa vida assim e a gente fala assim que a ginástica é uma droga que a gente não consegue, se pode querer, querer você não consegue sair.

**Eu ia perguntar isso, porque é uma prática tão gostosa, tão dolorosa que demanda horas de atividade tal e aperfeiçoamento, dói mas qual é o barato da ginástica?**

* Ah eu acho que é a paixão mesmo, é o amor por aquilo que você esta fazendo, os aparelhos, o que eu amava era o conjunto assim, na hora treinando se esta odiando, se não gosta de treinar, eu não gostava assim não é, 3 horas antes da competição assim, eu falava: “gente que eu estou fazendo”, batia aquele desespero, aquele nervoso, mas eu acho que é a paixão mesmo sabe, cada menina, cada ginasta ali é apaixonada pelo que faz, mesmo com tanta dificuldade, então a gente sempre fala que a ginástica é uma droga a gente não consegue, mesmo a gente achando que é tão ruim pra gente sendo tão difícil, ninguém consegue sair, então a gente não conseguia sair, as meninas que treinavam comigo e que foram pra as olimpíadas, a maioria ainda está competindo ainda um pouquinho assim, uma ainda continua na seleção, foi pra o pan-americano, pra o ultimo pan-americano agora, mas a maioria mesmo que não quer mais nada com a seleção, continua ainda treinando vai pra o brasileiro, compete torneio estadual, então não consegue se desvencilhar mesmo assim, eu acho que pra mim a cirurgia foi um jeito de pronto acabou, mas mesmo assim depois disso eu ainda competi um campeonato mineiro, porque você vai tentando, porque você vai tentando sair, “ah, eu acho que eu vou dar um jeitinho aqui”, então assim eu quase capenga ali, não conseguia fazer quase nada.

**Já com o...?**

* Com o ombro assim, é o mais é o pior tem o joelho, tem a virilha, tem o pé, então tudo é muito machucado mesmo, até pra vida normal não é, eu sinto dor pra caminhar, sinto muita dor no meu ombro, pra muita coisa não consigo levantar a mão muito, mas quis competir ali, então é pra ver que é difícil desvencilhar, e aí agora eu saí mesmo, acabou e nunca quis fazer educação física pra ser técnica, porque quando você esta envolvida, você não quer nem saber, nossa quando acabar, acabou, não quero nunca mais, então me formei estou trabalhando em relações internacionais, estou trabalhando agora num lugar que pra Belo Horizonte é quase que o único lugar que tem na minha área, que na prefeitura, mas já estou pensando agora, “aí acho que vou conseguir meu certificado de educação física, acho que vou abrir uma escolinha e começar a treinar”, então sabe por mais que você fala: “agora enjoei”, você quer voltar porque é uma paixão pelo esporte esse negocio, então às vezes eu vejo uma amiga, muita amiga competir o pan-americano, continuou na seleção esses anos, então cada vez que eu via uma competição dela eu começava a chorar, me dava aquela saudade, agora eu sei que não tem como mais voltar não é, mais por tantas coisas que foi ruim pra mim, assim perdi a minha adolescência, morei quatro anos fora muito nova, me machuquei toda não é, hoje estou muito machucada, mas é a paixão ali pelo esporte, tudo que você passa não acaba não é, aí hoje eu vejo, eu consigo ver claramente isso, uma coisa que eu queria, nunca mais quero falar, quero ver na vida, hoje eu só quero chegar mais perto, é isso.

**O que é lidar então com a dor, sendo uma atleta como você foi, como é lidar com isso?**

* Eu acho assim, eu ali na nossa seleção não tinha uma que não era muito machucada, eu acho que nos esportes em geral assim todo mundo vive, lidam muito com a dor não é, porque esta sempre ali no limite do corpo não é, mas a gente como usa a totalidade do corpo não é, muita flexibilidade, muito salto, tudo isso a gente era realmente muito machucada, então assim eu treinei ali esses 4 anos na seleção assim no limite mesmo da dor não é, é difícil, mas assim você sabe que não tem jeito. Uma vez, 3 meses antes das olimpíadas eu quebrei meu cotovelo, 3 meses, estava numa competição em Portugal, treinando.

**Quebrou mesmo?**

* É quebrou, na verdade eu estava numa competição em Portugal, a gente estava passando antes do treinamento oficial e eu fazia um negócio que uma menina lá caiu em cima de mim durante o salto e virou o meu cotovelo, aí foi aquela bagunça, fomos pra o médico na hora, o medico português falou: “esta quebrado o cotovelo, tem que engessar e tudo mais”, na verdade depois que eu voltei pra o Brasil eu descobri que não estava quebrado não é, mas que ali na verdade foi é bom ter acontecido isso porque se ele não tivesse falado que estava quebrado minha técnica tinha me colocado pra competir, então às vezes eu não conseguiria ter competido as olimpíadas porque não é, mas foi um desespero na minha vida, fiquei 3 meses antes de ir, então liguei pra minha casa, minha irmã começou a chorar, todo mundo começou a chorar, aí todo mundo pensou pronto não é, acabou não vai mais, aí fizemos uma fisioterapia intensiva lá, acabou dando certo. Mas era sempre assim não é, você machucava muito, lembro uma vez também machuquei muito meu dedo assim não é, e cheguei na minha técnica chorando, voltei no medico ele falou que eu não posso fazer nada, “filha não importa se tiver quebrado você competir do mesmo jeito não é, então assim isso era bom, eu achava bom, então tá, ela esta confiando em mim de qualquer jeito, ela quer, ela não abre mão, mas como que eu iria fazer, eu não conseguia não é, ginástica é tudo de lançamento, de impacto assim não é, como é que eu fazia com meu dedo?

Mas não tinha jeito, tinha que competir, então eu engolia ali e competia e foi assim o tempo todo, pra olimpíadas acabou que eu estava com uma inflamação muito forte no quadril não é, eu tenho até hoje na verdade, tive que competir, tive que fazer uma infiltração, porque senão não tinha jeito, não consegui andar, na época eu não estava conseguindo andar, então se eu não fizesse, eu não conseguia competir, então eu e uma outra que estava também com um problema também na coxa, fomos lá no nosso medico que ele acompanhou a gente muito perto, ele não era o médico da seleção, porque a gente não tinha médico, a gente tinha uma infraestrutura muito ruim, não tínhamos médico, não tínhamos nada não é, nós conseguimos, lá a gente acabava que cativava ali o pessoal e ele virou o nosso médico e atendia todo mundo, mesmo quem não tinha convenio e ele é muito responsável, foi e falou: “olha eu sei, não posso fazer isso sempre, mas vocês estão indo pra olimpíadas”, então marcou lá pra gente, fez uma infiltração em mim e numa outra que também ia competir as olimpíadas e isso, claro a gente sabe que não é uma coisa boa não é, mas pra gente ali na hora foi a melhor solução.

**E qual foi momento que vocês receberam alguma contribuição federação ou confederação, tanto nesse sentido como no processo até processo de participação dos jogos?**

* Contribuição?

**Houve? Não houve ou houve?**

* Contribuição?

**É alguma coisa?**

* Ai eu assim, eu acho que...

**Que me parece que assim é iniciativa de vocês foi uma pratica gratuita e que eu estou impressionado, porque assim apesar dos pesares vocês estavam lá, como é que é isso?**

* Salário, ridículo não é a gente teve que, alguns meses antes das olimpíadas aparece na veja uma pesquisa falando sobre salário de atleta comparado com carga horária e aí o esporte que mais treinava e menos recebia, é o esporte que mais treina e menos recebe, não tem esse reconhecimento, mas na metade ali acabou que a gente conseguiu um patrocínio da Caixa Econômica Federal e aí sim, era na verdade um dinheiro assim muito pouco, meu irmãozinho treinava futebol e ganhava assim mais do que eu na seleção não é então, ele ficava me zoando, eu não sou Neymar e recebo mais que você que é da na seleção e isso era normal não é pra gente, mas a gente não estava importando, a gente achava, claro a gente pensava que era injusto, a gente via a gente chegava na vila pan-americana, vila olímpica a gente não parava quieta, treinando todos os dias e via os atletas alguns lá assim, a gente tem que ficar dois sem treinar esperando o dia da competição, acreditando não é, e a gente lá morrendo, mas a recompensa nossa é que a gente sente mesmo, o que a gente fez, até onde a gente chegou, isso porque financeiramente, até assim de reconhecimento é muito pouco não é, a gente teve a sorte de ser campeã do pan-americano no Brasil, então assim, aquilo ali mesmo se a gente tivesse ganhado uma medalha nas olimpíadas não ia ser igual, porque a gente estava aqui, então todo mundo da ginástica brasileira estava ali apoiando e tal, então a gente teve muito reconhecimento ali não é, porque foi aqui no Brasil, mas tirando isso dificilmente...

**Dentro disso ainda, você como mulher, não sei e dentro da modalidade especificamente, mas como ginasta você presenciou percebeu algum tipo de preconceito relacionado a isso, ao ser mulher, atleta ser ginasta?**

* Eu acho que assim, no nosso esporte é difícil, porque nosso esporte é feminino não é, só pode ser praticado só por mulheres, então dificilmente teria alguma coisa assim, e a gente tinha pouco contato assim, querendo ou não com outros esportes, e quando a gente chegava nas vilas na pan-americana, na sul-americana, na sul-americana não teve vila, foi no pan-americano e nas olimpíadas, a gente querendo ou não ali era meio que atração, porque seis meninas tudo andando juntas, então a gente não é, o povo gostava de ficar com a gente, então pra gente não teve esse caso, acho que se fosse um esporte masculino, feminino, talvez teria isso, mas pra gente graças a Deus esse não era o nosso problema.

**Qual foi o momento ou os momentos mais significativos aí nessa sua trajetória pra você?**

* Ah eu acho que o pan-americano com certeza, conseguir aquelas 3 medalhas ali não é, uma seleção nova, tinha pouco tempo de treinamento juntas ali não é, que estava contra a vontade de muita gente no Brasil, então ali foi um marco pra gente, foi pra todas o topo ali, e a entrada que marcou pra mim, assim pisar na vila olímpica, não importa o que vai acontecer, agora eu estou aqui e pronto, então isso pra mim foi o mais importante assim não é, eu pisei ali falei: “gente, Deus foi muito bom comigo, só Ele mesmo não é”, uma pessoa que não queria nada, que querendo ou não estava saindo da ginástica, Deus foi me direcionando e cheguei até ali nas olimpíadas.

**Você me trás aí um pouco da questão da sua fé, você pode falar um pouquinho mais sobre isso o que isso representa ou tem representado?**

* É na verdade eu sou evangélica e desde nova, muito apegada à Deus e tudo mais, e assim eu tenho certeza que tudo o que aconteceu comigo no esporte foi o direcionamento Dele, umas das coisas que não dá pra entender não é, não dá pra entender o que aconteceu, não pra entender como é que eu sai de uma seleção “C” fui pra “A” assim não é do nada, sendo que eles poderiam ter remanejado, eu vejo muito o direcionamento de Deus ali, Deus querendo fazer as coisas e eu tenho certeza que Ele me colocou ali naquela seleção, assim primeiramente para ajudá-las sabe, a gente passamos muitas dificuldades porque todo mundo muito novinha, saímos de casa muito cedo 15, 16 anos e querendo ou não ficamos ali meio que sozinhas, presas ali em vila velha assim, sem muito o que fazer, não podia sair a noite, cheio de regras e acabou querendo ou não, comecei a falar do amor de Deus para as meninas, muitas que antes não tinham um relacionamento com Deus, nem sabiam na verdade que precisam buscar a Deus, e isso mudou muita coisa, uma das meninas que começou como titular e teve um problema muito grande lá saiu, acabou nem competiu o pan-americano, nem as olimpíadas mas ficou sendo, virou quando ela se tornou reserva, acabou a vida dela assim não é, ficou muito arrasada e eu comecei falar do amor de Deus pra ela, mostrar que Deus esta no controle de tudo e ela hoje, ela é de Florianópolis, hoje ela se apegou tanto a Deus e mudou tanto a vida, hoje não é, depois das olimpíadas, depois que a gente saiu da seleção ela trocou Florianópolis por Belo Horizonte, hoje mora aqui já tem 3, vai fazer 4 anos, se encaixou muito bem na nossa igreja e viu o amor das pessoas aqui por ela, e ela sabe que isso só Deus que pode dar, então mudou a vida, e eu sei que Deus me colocou aqui com um propósito de ajudar, de falar pra as meninas e eu vejo que tudo o que ele fez por mim foi me honrar, foi eu falo que tipo: “Ele me deu um propósito, o resto foi tudo lucro”, foi um lucro muito grande graças à Deus porque deu tudo muito certo, mas eu sabia que eu tinha um propósito ali, e eu sei que todas ouviram falar do amor de Deus e eu tenho certeza que elas hoje são pessoas diferentes, elas tem um relacionamento melhor com Deus, muitas vezes não é, perderam isso não é, mas todas ouviram, mas é o mais importante.

**Vou te dar uma pergunta, não sei se é difícil ou não, tendo vivenciado esse período na ginástica rítmica, me fala aí se possível o que está acontecendo com a ginástica rítmica.**

* Hoje?

**É?**

* Ai elas acabaram, eu sei muito porque essa muito minha amiga Luiza continuou na seleção, então estou acompanhando de pertinho, elas acabaram de ser campeãs sul-americanas, ganharam não é, foram tri agora, ganharam três medalhas de ouro também, como a gente como em 2007, mas acabou que elas não classificaram pra as olimpíadas, então teve, é foi depois da nossa seleção teve muitas transições, teve uma dificuldade muito grande, porque como a gente acabou a seleção ali não é, todas saíram, teve uma dificuldade, teve que fazer outra uma seletiva e isso é muito ruim pra o esporte, porque se a gente tivesse continuado, hoje a gente estaria muito melhor, a seleção estaria muito mais forte, e talvez melhorando muito os resultados, mais eu acho que todo mundo estava no seu limite e ninguém conseguiu, até porque foi muito difícil o tempo que a gente passou em Vila Velha e também foi falar a técnica era muito, muito não sei como falar na verdade, era muito brava, muito rígida assim, um pouquinho demais e isso acabou muito com a gente, então ninguém quis ficar, então ela plantou isso na gente, ela teve bons resultados, mas colheu que ninguém quis ficar, então desmanchou a seleção e teve que fazer a seletiva tudo de novo, então se fizer uma seletiva de quatro em quatro anos, ou de dois em dois anos, então não tem seleção que fique boa, porque é muito pouco tempo pra, conjunto precisa de intimidade, precisa de estar ali junto, conhecer uma a outra, treinar junto, se for trocando tudo não tem como não é, então foi isso o que aconteceu, então teve que formar uma outra seleção, não deu certo, um ano depois trocou de técnica, não deu certo, e acho que há um ano e meio ou começo desse ano trocou de técnica de novo e ai colocou a técnica atual que é a Camila Ferezin, ela é, ela já foi pra as olimpíadas, ela era atleta, foi pra Sidney e foi auxiliar técnica em Atenas.

Então tem conhecimento de conjunto muito grande não é, e a gente acha que foi a melhor coisa que aconteceu, ela ter voltado a ser técnica, mas foi muito recente, foi no começo do ano, então a seleção estava muito nova, as meninas foram muito bem, as meninas tem muito potencial, as ginastas da seleção agora, mas tem muito pouco de treinamento juntas, então elas estavam muito bem, mas no mundial que é a seletiva pra as olimpíadas elas não conseguiram, na verdade foi aconteceu quebrou o estilete ali na hora foi uma confusão, não foi realmente pelo o que elas fizeram, mas querendo ou não foi muito pouco tempo de treinamento juntas, então elas estavam errando muito, estavam com muita dificuldades, chegaram no pan-americano melhores, conseguiram ganhar, mas acabou que o sonho ali de ir pra as olimpíadas não vai acontecer porque elas não classificaram, antes na nossa época classificava através do pan-americano, então o melhor do continente ia se fosse desse jeito, elas estariam não é, mas como elas foram mal nesse mundial e ficaram atrás de três conjuntos, do continente americano elas não vão conseguir, então elas acabou que acontecei isso e agora elas vão treinar, as meninas são muito novas ainda, 16, 17 anos, então elas podem até vir pra as olimpíadas do Brasil não é, então acho que essa vai ser a intenção, treinar muito não é, mas é uma pena que deixa a gente, a gente já estava não é, Pequim que foi a nossa, já foi terceiro consecutivo não é do Brasil em conjunto, então é uma pena ficar nas próximas olimpíadas sem participar não é, mais eu acho que vai ser bom pra confederação brasileira ver e não cometer esse erro de novo, de trocar tanto de técnica, de mudar tanta coisa, porque nosso esporte precisa de estabilidade não é, as seleções são permanentes, você tem que morar no mesmo, isso dificulta um pouco porque está todo mundo fora e muito preso, mas precisa ser assim, porque senão a gente não dá resultado não.

**Copa do mundo e olimpíada, o que você está achando?**

* Ah eu nem sei, quando chegar perto eu vou ficar mais triste de ficar, de não estar participando assim, ah não sei eu estou, vamos esperar, agora eu tenho que torcer pelas meninas, torcer não é pra elas irem caminhando, falta muito tempo ainda assim não é, então elas não tem um condicionamento muito bom, mas agora ficar de molho torcendo não é.

**Bom, o que você quer da vida agora, como é que estão as coisas, sonhos, planos, como é que é?**

* Eu casei, então muito um pouco assim, muda um pouco as perspectivas das coisas assim, meu marido é engenheiro, então assim a qualquer momento a gente tem a possibilidade de mudar daqui não é, então fica tudo um pouco instável assim não é, até de procurar alguma coisa aqui, ah mas eu vou fazer isso, eu posso mudar não é, mas eu estou assim não é, pensamento muito agora, estou trabalhando na prefeitura de Belo Horizonte, nas secretaria de relações internacionais, estou gostando muito, mas tem essa possibilidade, meu marido quer muito quer que eu comece a dar aula de ginástica, mal sabe ele o que vai acontecer não é, ele acha que não é, pra mim além de eu gostar muito de ginástica eu vou ter mais tempo não é, eu não preciso trabalhar o dia inteiro, posso pegar algumas escolinhas, estou nesse momento, eu estou um pouco indecisa, estou pensando nesse final de ano, o que eu faço, eu tenho a oportunidade de abrir uma escolinha numa academia, então estou analisando, estou meio perdida ainda vamos dizer.

**Daniela, tem alguma coisa eu você gostaria de falar que eu deixei de perguntar ou mesmo de deixar ali.**

* Acho que não, acho que falei tudo não é, acho que eu falei demais.

**Não sei.**

* Falei, muito eu acho que eu falei tudo, essa foi minha vida, minha trajetória na ginástica, no esporte, agora eu fico longe, de perto sempre observando, sempre querendo saber o que tem, e a paixão pelo esporte não é, ainda é muito forte assim, qualquer campeonato, qualquer coisa que tem eu já começo a chora, sensível não é, mas eu tive o meu tempo, eu não me arrependo de nada.

**Obrigado.**